

# CONCURSO PÚBLICO



**Companhia Docas do Espírito Santo**  
**Autoridade Portuária - Vitória - ES**



**DATA: 21/12/2008**

**DOMINGO - MANHÃ**

**CARGO: Técnico de Nível Superior**

**ÁREA: Comunicação Social**

**CÓDIGO: COM**

## A T E N Ç Ã O

O **Caderno de Questões** contém 60 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E) e 01 questão discursiva.

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Resposta da Prova Discursiva** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As provas objetiva e discursiva terão juntas duração de 4 horas e 30 minutos, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta da Prova Discursiva**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta da Prova Discursiva**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
  - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
  - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
  - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Prova Discursiva**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Prova Discursiva**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site [www.concursos.uff.br](http://www.concursos.uff.br), no dia 23/12/2008, conforme estabelecido no Cronograma Previsto.

Realização:



**BOA PROVA**

Leia o texto abaixo e responda às questões de 1 a 9.

Texto 1

**THE TECNOBREGA REVOLUTION**

1 Assim como a bossa nova, que além de um estilo musical se tornou um estado de espírito de uma época, o tecnobrega de Belém do Pará, mais do que uma música, criou um novo modelo de negócios na era digital.

2 A novidade anunciada pelo antropólogo musical Hermano Vianna agora é confirmada e desenvolvida pelo advogado Ronaldo Lemos, representante da Creativa Commons no Brasil, no livro “Tecnobrega, reinventando o evento da música”.

3 Em três viagens a Belém encontrei uma cena musical vibrante e diversificada, que não é só tecnobrega: tem muito merengue, carimbó, guitarrada, rap, funk, rock. São milhares de pessoas trabalhando numa vasta cadeia de produção, distribuição e consumo de música popular que ignora gravadores, lojas de discos, a prefeitura, o estado e a União.

4 O americano Chris Anderson, editor da revista “Wired” e autor do best-seller planetário “A cauda longa” (“The long tall”), referência máxima para o presente das mídias digitais e para os modelos de negócios na internet, esteve em Belém no ano passado, mergulhou na novidade, e em seu novo livro dedicou um capítulo inteiro à revolução do tecnobrega - como modelo de negócios do século XXI.

5 Entre a selva e o rio, com tecnologia digital barata, estúdios trabalham dia e noite produzindo as músicas que vão animar as rádios, as ruas e as festas. Os discos são promovidos e vendidos no tentacular circuito de camelôs da cidade, ao preço de uma cerveja: o que mais importa é a divulgação.

6 Onde os artistas, DJs e produtores vão ganhar dinheiro, e muito, é nos shows em bares, clubes e arenas - onde ficam com a parte do leão nas bilheterias, e os compositores recebem seus direitos autorais, quando o Ecad arrecada.

7 O tecnobrega inovou instituindo a pirataria de si mesmo, como meio barato de popularizar artistas e fazer dinheiro com apresentações ao vivo. O resultado é um estrondoso sucesso local, regional e até nacional, de bandas e artistas originários do tecnobrega, que souberam conquistar milhares de consumidores vendendo a preços acessíveis a música que eles desejavam. Viraram “case” internacional e um modelo de sucesso.

(MOTTA, Nelson. “O Globo”, Seção Opinião, 21/11/08, p. 7.)

1. O narrador inicia sua crônica utilizando-se de um recurso textual-discursivo para captar a atenção do leitor, levando-o a ler o texto. Esse recurso é a:

- A) comparação;
- B) causa;
- C) adição;
- D) concessão;
- E) finalidade.

2. Crônicas jornalísticas, como as notícias, também transmitem informações. Em relação ao termo “tecnobrega”, o texto apresenta, como objetivo principal, a divulgação de que:

- A) o estilo, desenvolvido em Belém do Pará, também poderia ser utilizado em outras regiões brasileiras;
- B) os discos são vendidos no tentacular circuito de camelôs, a preço de cerveja;
- C) o escritor mais entrosado com as mídias digitais dedicou parte de sua obra ao novo estilo;
- D) a novidade digital constitui um novo modelo de negócios para o século XXI;
- E) a capacidade de conquista da nova música atrai milhares de consumidores.

3. Entre as opções abaixo, aquela em que a palavra em caixa alta - embora normalmente utilizada em sentido negativo pela sociedade - no texto em questão assume teor positivo é:

- A) “criou um novo MODELO de negócios”;
- B) “mergulhou na NOVIDADE em seu novo livro”;
- C) “instituindo a PIRATARIA de si mesma”;
- D) “no tentacular CIRCUITO de camelôs”;
- E) “o que mais importa é a DIVULGAÇÃO”.

4. Para o correto preenchimento das lacunas da frase “Ele \_\_\_\_\_ na memória o evento e, se \_\_\_\_\_ novos raps, \_\_\_\_\_ problema entre os compositores que, até agora, \_\_\_\_\_ os direitos autorais e esperam que se \_\_\_\_\_ novos CDs”, têm de ser usadas as formas relacionadas em:

- A) retém / compuserem / deverá haver / detiveram / gravem;
- B) retém / comporem / deverão haver / detiveram / gravem;
- C) retem / compuzerem / deverá haver / deteram / grave;
- D) retêm / compusessem / deverão haver / deteram / gravem;
- E) retêm / compuserem / deverá haver / detiveram / gravam.

5. Dos trechos abaixo, aquele em que a(s) vírgula(s) foi(foram) empregada(s) com base na mesma norma que justifica as vírgulas usadas no período “O americano Chris Anderson, editor da revista “Wired” e autor do best-seller planetário “A cauda longa” (“The long tall”), referência máxima das mídias digitais e para os modelos de negócios na internet, esteve em Belém no ano passado” (4º parágrafo) é:

- A) “A novidade anunciada pelo antropólogo musical Hermano Vianna agora é confirmada e desenvolvida pelo advogado Ronaldo Lemos, representante da Creativa Commons no Brasil” (2º parágrafo);
- B) “tem muito merengue, carimbó, guitarrada, rap, funk, rock” (3º parágrafo);
- C) “que ignora gravadores, lojas de discos, a prefeitura, o estado e a União” (3º parágrafo);
- D) “Entre a selva e o rio, com tecnologia digital barata, estúdios trabalham dia e noite” (5º parágrafo);
- E) “Os discos são promovidos e vendidos no tentacular circuito de camelôs da cidade, ao preço de uma cerveja” (5º parágrafo).

6. Pelo texto, a nova tecnologia “ignora gravadores, lojas de discos, a prefeitura, o estado e a União” (3º parágrafo). Isso significa que o estilo sob análise não presta contas a:

- A) ideologias referenciais;
- B) entidades oficiais;
- C) consumistas locais;
- D) cadeias produtivas;
- E) distribuições ordenadas.

7. Após cada fragmento do texto, abaixo, há um comentário explicativo. O comentário correto, de acordo com o texto, é:

- A) “referência máxima para o presente das mídias digitais” (4º parágrafo): menciona-se a autoridade mais conhecida na área digital;
- B) “entre a selva e o rio, com tecnologia digital barata” (5º parágrafo) / ressalta-se o caráter intimista e inóspito da música, além de sua produção sem grandes custos;
- C) “esteve em Belém no ano passado e mergulhou na novidade” (4º parágrafo) / nota-se a presença de registro formal de linguagem, exigido em publicações, sobretudo jornalísticas;
- D) “ao preço de uma cerveja: o que importa é a divulgação” (5º parágrafo) / o sinal dois pontos pode ser substituído pelo elo coesivo “quando”, sem prejuízo do sentido original;
- E) “os discos são promovidos e vendidos” (5º parágrafo) / a ação veiculada é momentânea e pontual, podendo ser modificada em rápido intervalo temporal.

8. Pode-se utilizar o verbo no singular ou no plural, sem prejuízo da correção, do ponto de vista da norma culta da língua, na seguinte frase:

- A) Ele é um dos que reinventou (ou reinventaram) a música, mas a maioria dos compositores prefere (ou preferem) outro estilo.
- B) Grande parte dos convidados aplaudiu (ou aplaudiram) e, depois, cerca de quinhentas pessoas comemorou (ou comemoraram) o sucesso.
- C) Nem um nem outro compareceu (ou compareceram) ao espetáculo, porém apenas um ou outro falou (ou falaram) sobre o show.
- D) Não só se vende (ou se vendem) dois terços das gravações por dia, como também mais de um negociante produz (ou produzem) essa música.
- E) Precisa-se (ou precisam-se) de novos talentos no Norte, sendo importante que se divulgue (ou se divulguem) esses talentos.

9. Considerando-se as normas de colocação dos pronomes átonos, pode-se afirmar que todas as substituições realizadas nos segmentos abaixo - tanto em (1) quanto em (2) - estão corretas, EXCETO em:

- A) (1) ele quis rever a edição = ele quis revê-la / (2) ele ia produzindo as edições = ele ia produzindo-as;
- B) (1) eles comporiam as músicas = eles compô-las-iam / (2) nunca entenderiam aquele som = nunca o entenderiam;
- C) (1) ele compôs a música = ele a compôs / (2) ele havia composto a música = ele havia composto-a;
- D) (1) eles produziram as canções = eles produziram-nas / (2) ninguém produziu as canções = ninguém as produziu;
- E) (1) encontrei um novo modelo = encontrei-o / (2) eu tinha encontrado um novo modelo = eu tinha-o encontrado.

Leia o texto abaixo e responda às questões de 10 a 20.

Texto 2

### Axo q naum vaum iNtendeR

1 Se você, que tem mais de 16 anos, considera estranho o título deste artigo (“Acho que não vão entender”), tente ler o seguinte trecho: “AlinguAgi utilizadah por JovenxX Nah NeT jAh aTRAPalha aLUnux Nah hOrah di FaZe proAx i trabAlhus escOLAREx”. Traduzindo: “A linguagem utilizada por jovens na Internet já atrapalha alunos na hora de fazer provas e trabalhos escolares”. Outro exemplo: “mEU kOrAxxaUM NAUm sei pq/ BaTI feliz QDU TI Vê”. Nas palavras de Pixinguinha isso quer dizer: “Meu coração, não sei por quê, / bate feliz quando te vê.” Quer mais? “Ti dolu”. Não sabe? É a maneira infantilizada de dizer “te adoro”.

2 Essa forma de escrever, muito usada por jovens internautas, já está criando problemas para os professores de português. No jornal “O Sul”, de Porto Alegre, vi alguns deles reclamando que até nos trabalhos manuscritos, não apenas nos digitados, aparece esse novo “idioma” sem acentos, cheio de abreviações (tb, naum, vc), alternando maiúsculas e minúsculas dobradas (XxXhH) e com sinais gráficos como :), que quer dizer “feliz”.

3 O programador Aurélio Jargas batizou essa ocorrência lingüística de miguchês e criou uma ferramenta de tradução que em poucos dias teve mais de 10 mil acessos. Hoje são mil por dia. Segundo ele, há três opções: miguchês arcaico, moderno e o neomiguchês, que é o nível mais radical, o dos exemplos lá do começo. “Não inventei nada, está tudo no Orkut.”, garante em bom português.

4 Não sei o que achará (ou axarah) do fenômeno Umberto Eco, com sua visão otimista da internet. Ele acredita que ela veio para salvar a palavra escrita, condenada à morte pela televisão e para permitir pela primeira vez escrever “na mesma velocidade com que se pensa”, como se fosse a escritura automática dos surrealistas. O autor de “O nome da rosa” chega a ponto de classificar o computador como “a civilização do alfabeto”.

5 Ele não deixa de ter razão. Nunca se escreveu tanto quanto hoje no mundo. Mesmo entre os menos letrados é difícil encontrar quem não troque dezenas de e-mails por dia. O problema é o que está sendo feito com a ortografia. As palavras estão sendo estropiadas. “Ah, mas sempre foi assim”, dirão alguns, argumentando que a língua é um organismo vivo que se transformou ao longo da História - como o latim vulgar, que resultou no nosso português, inclusive o da norma culta. Sempre mudou, é verdade, e muito, mas nunca em tal velocidade. Tah rápido d+. Naum sei in q vai dar td ixXo.

(VENTURA, Zuenir. “O Globo”, Seção Opinião, 22/11/08, p.7)

10. A crônica, em seu início, oferece ao leitor informações sobre o “novo idioma”. A partir do quarto (4º) parágrafo, entretanto, passa a discutir o assunto, atribuindo-lhe, inclusive, juízos de valor. Daí poder-se afirmar que, a partir desse parágrafo, sobressai um texto de teor:

- A) dissertativo;
- B) narrativo;
- C) descritivo;
- D) exemplificativo;
- E) factitivo.

11. No início do texto, o autor estabelece uma interlocução com o leitor, “que tem mais de 16 anos”, porque este:

- A) entende a poesia de Pixinguinha;
- B) compreende a linguagem dos jovens internautas;
- C) escreve seus textos sem o uso do “novo idioma”;
- D) traduz o linguajar utilizado pelos seus alunos;
- E) aprecia a maneira infantilizada de certas expressões.

12. Para o argumento, emitido por Umberto Eco (4º parágrafo), classificando o computador como a “civilização do alfabeto” - termo que nos dicionários é conceituado como a “disposição convencional das letras em uma língua” -, o autor contra-argumenta, afirmando que:

- A) organismos vivos transformam-se durante a História;
- B) palavras mudam em velocidade moderada;
- C) escrita automática é adotada nas escolas;
- D) vocábulos estão sendo vítimas de mutilação;
- E) pensamento e escrita ocorrem ao mesmo tempo.

13. Considerando-se as normas de concordância nominal, pode-se afirmar que, dos trechos numerados no enunciado “A pseudolinguagem (1) já conquistou os mercados brasileiro e o americano (2); certamente é bom (3) a entrada de novos vocábulos, mas deve-se pensar a que custo; as mudanças devem ser a mais claras possíveis (4) para que todos possam estar quite (5) com seu interlocutor na Internet”, está correto apenas o de número:

- A) 1;
- B) 2;
- C) 3;
- D) 4;
- E) 5.

14. O pronome em destaque no trecho “inclusive O da norma culta” (5º parágrafo), substitui no texto a expressão anterior:

- A) padrão culto;
- B) latim vulgar;
- C) organismo vivo;
- D) novo idioma;
- E) nosso português.

15. Para o correto preenchimento das lacunas do enunciado “Por esse texto, vimos informar \_\_\_\_ V. S<sup>a</sup>. que, durante os trabalhos da Comissão Especial para a Regulamentação da Ortografia nos meios virtuais, seus integrantes estarão sujeitos \_\_\_\_ mesmas normas que regulamentam \_\_\_\_ diretrizes de outras, similares. A seguir, \_\_\_\_ conclusões devem retornar \_\_\_\_ mesa do conselho no prazo estabelecido para serem analisadas e encaminhadas \_\_\_\_ todas as instâncias com a máxima urgência. O acesso aos resultados será liberado \_\_\_\_ quem possa interessar”, têm de ser usadas as formas relacionadas em:

- A) a / às / às / as / à / a / a;
- B) a / às / as / as / à / a / a;
- C) a / as / as / às / a / à / à;
- D) a / às / as / as / à / a / à;
- E) à / as / às / às / a / à / à.

16. No período “‘Ah, mas sempre foi assim’, dirão alguns, argumentando que a língua é um organismo vivo que se transformou ao longo da História - como o latim vulgar, que resultou no nosso português, inclusive o da norma culta” (5º parágrafo), em relação ao trecho após o travessão, é correto afirmar que:

- A) aponta uma alteração significativa no trecho que o antecede;
- B) explicita, com vocabulário técnico, o sentido do termo imediatamente anterior;
- C) configura uma ressalva da idéia anteriormente proposta;
- D) estabelece um contraste com o trecho anterior, contrapondo-se a ele;
- E) complementa o sentido do trecho anterior, exemplificando-o.

17. No 4º parágrafo, há duas menções a determinado escritor: a) “Não sei o que achará (axarah) do fenômeno Humberto Eco”; b) “O autor de ‘O nome da rosa’ chega a ponto de classificar o computador como a ‘civilização do alfabeto’”. No segundo caso, ocorreu um processo de substituição da primeira menção, utilizando-se o autor da estratégia da:

- A) alteração ou redução;
- B) nominalização ou pronominalização;
- C) referenciação ou demonstração;
- D) expansão ou omissão;
- E) qualificação ou caracterização.

18. Em relação à frase “O programador Aurélio Jargas batizou ESSA ocorrência lingüística de miguchês” (3º parágrafo), pode-se afirmar que o pronome em destaque está corretamente utilizado, já que faz referência a trecho antecedente. Pela crônica de opinião sob análise, o único caso em que o pronome destacado antecede o seu referente encontra-se em:

- A) “Segundo ELE, há três opções: miguchês arcaico, moderno e neomiguchês” (3º parágrafo);
- B) “O problema é O que está sendo feito com a ortografia. As palavras estão sendo estropiadas” (5º parágrafo);
- C) “O neomiguchês, que é o nível mais radical, O dos exemplos lá do começo” (3º parágrafo);
- D) “ESSA forma de escrever, muito usada por jovens internautas já está criando problemas” (2º parágrafo);
- E) “Ele acredita que ELA veio para salvar a palavra escrita, condenada à morte pela televisão” (4º parágrafo).

19. Grafam-se como infantilizada, diGitados, aceSSos e neomiguCHês, as seguintes palavras:

- A) catequi...ar / vi...ência / asser...ão / engra...ar;
- B) fito...oário / enri...ecer / la...idão / bol...evique;
- C) coali...ão / adá...io / conce...ão / cartu...eira;
- D) macambú...io / gara...em / repercu...ão / fa...ina;
- E) embriague... / intru...ice / endo...ar / co...ichar.

20. No trecho “‘Ah, mas sempre foi assim’, dirão alguns, argumentando que a língua é um organismo vivo” (5º parágrafo), o gerúndio foi utilizado para, em relação ao verbo anterior, estabelecer relação de:

- A) conseqüência;
- B) posterioridade;
- C) anterioridade;
- D) simultaneidade;
- E) continuidade.

## CONHECIMENTO BÁSICO

21. O frete é fator fundamental nas análises logísticas de transporte das matrizes de custos das empresas. Portanto, a hidrovia, integrada a outros modais de transporte (multimodalidade), reduzindo custos principalmente em trechos longos, colabora, indubitavelmente, para a modernização da economia nacional, podendo concorrer com redução de frete de até:

- A) 50%;
- B) 40%;
- C) 30%;
- D) 20%;
- E) 10%.

22. A onda de oscilação do tipo mais simples é a regular; já as ondas irregulares no mar compreendem um espectro de períodos, rumos e alturas de ondas. Estes dois tipos de ondas (regular e irregular) também são conhecidos, respectivamente, por ondas:

- A) naturais e monocromáticas;
- B) monocromáticas e naturais;
- C) monocromáticas e de frequência única;
- D) naturais e randômicas;
- E) randômicas e irregulares.

23. Na Lei nº 8.630, de acordo com as normas que forem estabelecidas em contrato, convenção ou acordo coletivo de trabalho, o órgão de gestão de mão-de-obra avulsa fará a seleção e o registro:

- A) do fiscal portuário;
- B) do operador portuário;
- C) da pessoa jurídica de direito público ou privado;
- D) do consignatário;
- E) do trabalhador portuário avulso.

24. O empolamento e a refração são deformações sofridas pela onda propagando-se em direção à costa, devido à diminuição da:

- A) arrebentação;
- B) velocidade;
- C) crista;
- D) profundidade;
- E) formação rochosa.

25. O fenômeno tridimensional oriundo do resultado de uma atenuação da agitação, devido à presença de obstáculos, é responsável pela propagação das ondas nas zonas de sombra geométrica, referidas ao rumo das ondas, e pode ser tratado analogamente ao que se conhece com a propagação das ondas eletromagnéticas. A energia transferida ao longo das frentes de ondas, transversalmente às ortogonais, com celeridade igual à da onda, é conhecida como:

- A) arrebentação;
- B) refração;
- C) difração;
- D) correntes longitudinais;
- E) reflexão.

26. A causa primária da maré é a complexa variação da atração gravitacional da lua e do sol sobre as massas líquidas, devido à contínua mudança da posição relativa dos astros, balanceada pela centrifuga dos sistemas Terra-Lua e Terra-Sol. A subida e descida do nível do mar, respectivamente, são denominadas de:

- A) enchente e vazante;
- B) vazante e enchente;
- C) enchente e acumulação;
- D) vazante e acumulação;
- E) acumulação e enchente.

27. A largura de um pátio de estocagem de minério (ângulo de acomodação do minério de  $26,6^\circ - \tan 26,6^\circ = 0,500$ ) para duas pilhas paralelas de minério, com via central de 10 m e vias periféricas de 9 m de seção cada, e altura máxima das pilhas de minério de 7 m, sem consideração de folgas, deverá ser de:

- A) 66m;
- B) 104m;
- C) 68m;
- D) 92m;
- E) 84m.

28. Um píer de atracação de navios, de perfis sobre estacas de concreto com plataforma e cortina de sustentação de aterro, pode ser classificado como obra:

- A) semipesada;
- B) leve;
- C) de peso descontínua;
- D) de peso contínua;
- E) em caixões.

29. Dos materiais dragados abaixo, seria menos aceitável para aterro de retro-áreas de sistemas portuários:

- A) argila arenosa dura ou compacta com cascalho;
- B) calhau ou calhau com cascalho;
- C) silte e turfa;
- D) cascalho arenoso;
- E) areia média.

30. NÃO é normalmente considerado uma proteção contínua flexível o seguinte tipo de obra:

- A) colchões articulados;
- B) enrocamentos;
- C) cortinas atirantadas;
- D) enrocamentos sintéticos;
- E) gabiões.

## CONHECIMENTO ESPECÍFICO

31. À corrente que defende um tipo de filosofia segundo a qual o que importa são os resultados, valorizando a prática sem que nela se perceba qualquer referência a uma desejável síntese entre uma tese (teorização consciente) e uma antítese (prática esclarecida), dá-se o nome de:

- A) concretude;
- B) pragmatismo;
- C) práxis;
- D) praticidade;
- E) empirismo.

32. Na obra *Teoria da Comunicação*, vê-se que a história da comunicação registra a revolução proporcionada pelo eficiente funcionamento do tipo móvel, tecnicamente realizada pelo alemão:

- A) Sigmund Gutenberg (1710-1761);
- B) Sebastian Cronenberg (1280-1312);
- C) Johannes Gutenberg (1400-1468);
- D) Adolf Cronenberg (1355-1398);
- E) Joseph C. Gutenberg (1580-1640).

33. A “civilização tipográfica”, iniciada no século XV, passou a ser de modo linear a diversidade do mundo, vindo a ser substituída, a partir da Modernidade, pela civilização trazida pela indústria eletroeletrônica, chamada, segundo nos atestam Polistchuc e Trinta, de:

- A) “civilização das efemeridades”;
- B) “civilização das virtualidades”;
- C) “civilização das crises”;
- D) “civilização das acausalidades”;
- E) “civilização das simultaneidades”.

34. Sistemas eletrônicos de comunicação, indo da cibernética à telemática, contribuíram para instalar o princípio da virtualidade, acelerando o transporte da informação, a transmissão de dados e, sobretudo, a transferência do sentido. Esse novo ambiente, conforme os autores de *Teoria da Comunicação*, atende pelo nome de:

- A) convergência tecnológica;
- B) multimídia;
- C) cibercafé;
- D) ciberespaço;
- E) lan house.

35. No livro *Teoria da Comunicação*, vê-se que codificar quer dizer imprimir uma ordenação a alguma coisa, organizar algo de determinado modo. Um codificador designa um sistema produtor de informação. As modalidades conhecidas de codificação são:

- A) a sistemática e a sampleada;
- B) a lógica e a intuitiva;
- C) a virtual e a telemática;
- D) a interativa e a icônica;
- E) a analógica e a digital.

36. Polistchuc e Trinta afirmam, de forma resumida, que uma mistura de pressupostos filosóficos, de modelos teóricos, de conceitos-chave e de prestigiosos resultados de pesquisa - tudo isso formando um universo de pensamento familiar a pesquisadores, em dado instante do desenvolvimento de uma disciplina científica - é o que constitui:

- A) um paradigma;
- B) um corte epistemológico;
- C) uma estrutura em pentagrama;
- D) um sistema pictorial;
- E) um universo figurativo.

37. De acordo com o livro *Teoria da Comunicação*, os estudos de comunicação, no Brasil, acolheram teorias e modelos oriundos inicialmente dos Estados Unidos - tentativa de conhecer (e eventualmente corrigir) a estrutura de funcionamento dos meios de comunicação - ou da França - com a valorização crítica dos modos de dizer (as linguagens de conotação). Já a elucidação crítico-filosófica das tramas ideológicas urdidas pelos meios de comunicação, da aviltante banalização da arte e da mercantilização de artefatos culturais, promovidas pela “indústria da cultura”, ficaria por conta:

- A) da Escola Funcionalista;
- B) da Corrente da Lingüística Aplicada;
- C) do Movimento Crítico;
- D) da Escola de Frankfurt;
- E) do Modelo Reducionista.

38. Segundo Polistchuc e Trinta, houve época em que se achou que os meios de comunicação de massa fossem “onipotentes” e destinados a “contagiar as massas”, submetendo-as a seus desígnios. Dependendo de sua posição ante a irresistível ascensão dos meios de comunicação, uma facção de estudiosos da comunicação foi chamada de “apocalípticos” e outra de “integrados” por um famoso ensaísta, a saber:

- A) Umberto Eco;
- B) Gilles Deleuze;
- C) Giacomo Gianinni;
- D) Max Horkheimer;
- E) Terry Eagleton.

39. Costuma-se dividir a história da humanidade em quatro períodos - a Antigüidade, a Idade Média, a Idade Moderna e a Época Contemporânea. Na obra *Teoria da Comunicação*, vê-se que a Idade Moderna teria começado em 1492, com a descoberta da América, vindo a terminar em 1789 com a Revolução Francesa. Segundo os autores desse livro, a noção de modernidade se sustenta em pelo menos três núcleos de significação: a significação econômica e social, a significação política e a significação:

- A) virtual, analítica e antitética;
- B) sociocultural, midiaticizada e global;
- C) epistemológica, ética e midialógica;
- D) cognitiva, sintética e globalizada;
- E) cultural, cognitiva e ética.

40. A mais conhecida e citada caracterização do processo de comunicação foi feita por Aristóteles, que ensinava que, pelo recurso à arte da palavra artificial, comunicar significa persuadir. Nesse processo há um *quem* (aquele que fala), um *o quê* (aquilo que é dito) e um *para quem* (a pessoa que ouve). Em 1948, um cientista político e professor da Universidade de Yale retomou e expandiu esse modelo retórico, acrescentando a ele um *como* (por que meio) e um *para quê* (com que efeitos). O autor dessa seqüência interrogativa que descrevia o ato da comunicação foi:

- A) David Bohm;
- B) S. Littlejohn;
- C) Frederick Taylor;
- D) Harold Lasswell;
- E) Edward Hall.

41. Conforme nos dizem Polistchuc e Trinta, dentre os paradigmas da comunicação existiu um modelo chamado “da agulha hipodérmica”. Este modelo:

- A) inoculava subliminarmente suas mensagens;
- B) punha em extrema vantagem a fonte emissora;
- C) relegava o receptor à condição de total passividade;
- D) destacava de forma exacerbada o papel do canal;
- E) afirmava que a mensagem era a parte mais frágil do processo.

42. Em 1923, foi fundado o Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt am Main, mais tarde chamado de Escola de Frankfurt, primeira instituição alemã de pesquisa sociológica a adotar:

- A) filosofias da persuasão;
- B) pressupostos funcionalistas;
- C) tendências behavioristas;
- D) teses da filosofia marxista;
- E) propostas neokantianas.

43. Adorno e Horkheimer criaram os conceitos de:

- A) “paradigma informacional” e “cibernética”;
- B) “indústria da comunicação” e “modelo paradigmático”;
- C) “dialética do esclarecimento” e “indústria da cultura”;
- D) “dialética da comunicação” e “cultura persuasiva”;
- E) “filosofia esclarecida” e “modelo de cognição matemática”.

44. A expressão “Aparelho Ideológico de Estado” que designa instituições sociais como a Igreja, a Escola, as Forças Armadas, o Poder Judiciário, os Partidos Políticos, a Comunicação e seus órgãos, entre outras, foi cunhada por um filósofo francês chamado:

- A) Phillipe Ariès;
- B) Jean-Paul Sartre;
- C) Pierre Sécondy;
- D) Jean-Marc d’Alembert;
- E) Louis Althusser.

45. Polistchuc e Trinta nos mostram que é possível discernir, no modelo teórico da proposta marxista, três estratégias de pesquisa da comunicação - que, de resto, também podem ser adotadas por teóricos nem sempre adeptos do marxismo. São as estratégias de abordagem:

- A) paradigmática, filosófica e matemático-funcional;
- B) subjetiva, dialética e informacional;
- C) estruturalista, político-econômica e culturalista;
- D) político-econômica, sociocultural e formalista;
- E) informacional, modelar e socioeconômica.

46. Segundo os autores de *Teoria da Comunicação*, a “culturologia” corrige a teoria crítica, ao situar-se no âmbito da antropologia cultural e da análise estrutural, podendo ser considerada, sob certos aspectos, precursora de um modelo recepional. A “teoria culturoológica européia” teve entre seus adeptos sociólogos, semiólogos e estudiosos da cultura, tais como:

- A) Edgar Morin, Roland Barthes e Umberto Eco;
- B) Paul Lazarsfeld, Émile Durkheim e Max Weber;
- C) Roland Barthes, Michel Foucault e David Berlo;
- D) Umberto Eco, Gilles Deleuze e Émile Durkheim;
- E) Max Weber; Edgar Morin e Jacques Dérída.

47. Lucien Sfez defende a tese de que a comunicação se tornou um “discurso autônomo”, uma espécie de “nova religião” adotada pelas sociedades fragmentadas da pós-Modernidade. De acordo com Polistchuc e Trinta, Sfez localiza a origem desse discurso em três concepções distintas das relações entre a técnica e o social, a cada uma delas correspondendo uma metáfora. A primeira é “instrumental”; a segunda é “organicista”; por fim, a terceira, do nosso tempo, é a que conduz a uma:

- A) prótese estendida / o sujeito é híbrido;
- B) figuração / o sujeito imagina o mundo;
- C) visão cartesiana / o sujeito se submete à dúvida metódica;
- D) confusão / o sujeito existe “pelo” objeto técnico;
- E) logicidade mórbida / o sujeito não consegue raciocinar logicamente.

48. Lage nos ensina que definir é restringir um conceito. No caso da linguagem jornalística, as restrições estão relacionadas aos seguintes fatores:

- A) o processo de comunicação, o tipo de informação e a modalidade da fala;
- B) o vocabulário literário, os empregos de gíria e os modismos;
- C) os registros de linguagem, o processo de comunicação e os compromissos ideológicos;
- D) o vocabulário técnico, os neologismos e as figuras de linguagem;
- E) os compromissos ideológicos, o tipo de notícia e a realidade comunitária.

49. A expressão *fade* (*in ou out*) significa:

- A) incorporação ou afastamento de anunciantes de um jornal;
- B) ganho ou perda de interesse de um determinado assunto;
- C) aumento ou diminuição da taxa de informação;
- D) manutenção ou decréscimo de tiragem de um periódico;
- E) aparecimento ou desaparecimento gradual de imagem e/ou som.

50. O termo *redondo* designa:

- A) um texto com começo, meio e fim;
- B) um tipo comum de letra, por oposição ao negrito, e ao grifo ou itálico;
- C) um estilo direto, objetivo e simples;
- D) um artigo que aborde todos os aspectos essenciais de um tema;
- E) uma notícia redigida no tamanho certo, nem mais, nem menos.

51. Como peneirar rumor, fofoca, memória oscilante, interesses manipuladores e tentar capturar alguma coisa da forma mais precisa possível, sujeita à revisão sob a luz de nova informação e perspectiva? Os autores de *Os elementos do jornalismo* formulam essa pergunta e respondem dizendo que, por diversos que sejam os métodos usados por diferentes jornalistas, uma coisa é fundamental:

- A) saber que deve ser total e completamente isento ao escrever uma matéria;
- B) confiar em suas fontes;
- C) admitir que a essência do jornalismo é a disciplina da verificação;
- D) absolutizar o critério da neutralidade jornalística;
- E) buscar verossimilhança na transmissão da informação.

52. O autor de *Guia para a Edição Jornalística* nos mostra que a construção de realidade numa foto de impressos não se esgota no clique do fotógrafo. Na chamada pós-produção, cortes no formato original encaixam a cena no espaço ou iluminam um ponto de interesse na imagem. A imagem tem sua significação modificada pelos títulos, textos, legendas e diagramação, pelo contraponto com outras fotos na mesma página e edição, pela reutilização em contextos diferentes da situação original, em outras matérias, pelo tratamento de imagem que tem o objetivo de controlar a leitura que dela será feita. A foto jornalística, portanto, é sempre:

- A) ambivalente;
- B) polissêmica;
- C) plural;
- D) duvidosa;
- E) semiológica.

53. Como nos diz Pereira Júnior, os signos visuais estão dispersos na imagem: a percepção é simultânea. O sentido é dado pela articulação de elementos visuais descontínuos, permitindo interpretação “para além da imagem”. Toda imagem fotográfica tem, portanto, “duplo sentido”. Um sentido específico é ancorado pelos seguintes elementos:

- A) texto, legenda, título;
- B) texto, posicionamento na página, tipologia;
- C) legenda, emprego de capitulares, recurso dos grifos e negritos;
- D) realces gráficos, título, tipologia;
- E) uso da cor, corpo dos tipos, boxes.

54. A legenda, ao completar a informação contida numa foto, pode ser de diversos tipos. O livro *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*, citado por Pereira Júnior, categoriza-as da seguinte maneira:

- A) alusiva, legenda-notícia, esclarecedora, retificadora, complementar, legenda falsamente alusiva;
- B) explicativa, ilustrativa, alusiva, legenda-chamada, legenda textual, legenda falsamente explicativa;
- C) referencial, explicativa, legenda-notícia, legenda-chamada, texto-legenda, legenda falsamente referencial;
- D) ilustrativa, reforçadora, texto-legenda, demonstrativa, referencial, legenda falsamente ilustrativa;
- E) esclarecedora, retificadora, legenda-complemento, demonstrativa, legenda textual, legenda falsamente esclarecedora.

55. Foi no século XIX que a imprensa se desenvolveu, acompanhando as grandes transformações sociais e econômicas geradas pela Revolução Industrial no século anterior. Como vemos com Paternostro, nos principais centros comerciais europeus surgiram as primeiras agências de notícias. Nos países mais ricos já se registrava a presença de um público suficientemente grande, capaz de ler jornais, graças a uma série de fatores, dentre os quais:

- A) a generalização dos métodos de ensino, a estruturação da divisão do trabalho, o estabelecimento de novos padrões de vida;
- B) a estruturação da divisão do trabalho, o controle da inflação, a sindicalização;
- C) o estabelecimento de novos padrões de vida, a organização do movimento operário, a mudança no financiamento da casa própria;
- D) o decréscimo do analfabetismo, a revolução salarial, a generalização do lazer;
- E) a maior conscientização das classes trabalhadoras, o controle da inflação, a migração urbana.

56. Em *O texto na TV*, a história da chegada da televisão no Brasil tem como protagonista um nordestino polêmico, contraditório, corajoso e ousado que, por volta de 1950, já era o proprietário do que se pode considerar o primeiro império de comunicação do país: Diários e Emissoras Associadas, uma empresa que possuiu vários jornais, entre eles o *Diário de São Paulo*, as revistas *O Cruzeiro* e *A Cigarra*, e emissoras de rádio como a Rádio Tupi. Em mais um lance de visão, foi ele também que decidiu implantar a televisão no Brasil. Seu nome era:

- A) Julio Mesquita;
- B) Assis Chateaubriand;
- C) Roberto Marinho;
- D) Adolfo Bloch;
- E) Roquette Pinto.

57. Paternostro relaciona em seu livro os telejornais que são referência na história da TV brasileira, a saber: *Imagens do Dia*, *O Repórter Esso*, *Edição Extra*, *Jornal de Vanguarda*, *Show de Notícias*, *Jornal Nacional*, *Bom Dia São Paulo*, *TV Mulher*, *Bom Dia Brasil*, *TJ Brasil*, *Aqui e Agora*. Em 4 de setembro de 1988, como nos diz a autora citada, entrou no ar o primeiro noticiário que teve a figura do âncora - o jornalista que dirige, apresenta, comenta e opina sobre as notícias do jornal. Foi ele o:

- A) *Bom Dia Brasil*;
- B) *Jornal Nacional*;
- C) *Edição Extra*;
- D) *TJ Brasil*;
- E) *Jornal de Vanguarda*.

58. A televisão combina a utilização simultânea de dois sentidos do ser humano - a visão e a audição. Além do que, uma notícia de impacto afeta as pessoas no lado emocional. Paternostro resume as características próprias da TV aberta que os jornalistas devem ter em mente ao escrever um texto: informação visual, imediatismo, instantaneidade, alcance, envolvimento, superficialidade e:

- A) audiência;
- B) simultaneidade;
- C) hibridismo;
- D) distanciamento;
- E) intermediação.

59. Na obra *O texto na TV*, a autora nos transmite, com exemplos, a melhor forma de escrever textos para a TV, pois é preciso levar em conta que, em telejornalismo, o texto é escrito para ser falado (pelo locutor ou repórter) e ouvido (pelo telespectador). Deve, portanto, ser coloquial, sem prolixidade, claro, preciso, objetivo, direto, informativo, simples e pausado. Deve ainda ter ritmo e evitar rimas, cacófatos, chavões, redundâncias e palavras com a mesma terminação. Observe quatro textos abaixo:

1. Exultante de alegria, Saraiva assumiu a prefeitura municipal da cidade, prometendo defender o erário público e criar novos empregos.
2. Não acreditei nas propostas apresentadas por ele, uma mera repetição do que havia dito na vez passada. Mas, já que tinha ido à reunião, decidi que um pouco de fé demais era melhor do que fé de menos.
3. Maria tomou a decisão de olhar novamente a questão, por levar em consideração que o abandono do hábito de praticar ginástica talvez viesse a se revelar como pouco favorável à preservação de sua saúde.
4. Após a refeição, em que o porco do João comeu um bife e o cachorro também, a avó encontrou o neto em seu quarto e aproveitou para lhe pedir que amarrasse a vaca da tia antes de sair.

Com base em seus ensinamentos, os diferentes tipos de impropriedades, em seqüência, que são identificados nos quatro textos acima, encontram-se na alternativa:

- A) chavões / obscuridade / imprecisão / lugar-comum;
- B) chavões / ambigüidade / imprecisão / obscuridade;
- C) lugar-comum / concisão / formalidade / redundância;
- D) cacófato / prolixidade / ambigüidade / clichês;
- E) redundância / cacófato / prolixidade / ambigüidade.

60. Segundo Kovach e Rosenstiel, em 1964, o mais ambicionado prêmio do jornalismo americano, o Pulitzer, foi para o *Philadelphia Bulletin* na categoria de reportagem. O prêmio enaltecia o trabalho do jornal ao denunciar a corrupção policial na cidade. A nova categoria do prêmio Pulitzer era denominada Reportagem Investigativa, e contribuiu para dar ênfase ao papel da imprensa como um setor ativo, reformista, denunciador. À medida que a prática do jornalismo investigativo amadurecia, outras formas do gênero foram aparecendo. Hoje podem ser identificadas três dessas formas, ou seja, as reportagens:

- A) sobre fontes secundárias, investigativa radical e investigativa apurada;
- B) investigativa original, investigativa interpretativa e sobre investigações;
- C) investigativa interpretativa, investigativa apurativa e investigativa crítica;
- D) sobre investigações, investigativa crítica e investigativa original;
- E) sobre documentos originais, investigativa criminal e investigativa de verificação.

### DISCURSIVA

Redija um texto de aproximadamente 25 a 30 linhas sobre o tema:

Se há um campo do conhecimento humano que vem sendo modificado de forma acelerada nos últimos tempos, este é o da comunicação. Da prensa de Gutenberg à Internet, o jornalismo percorreu um longo e turbulento trajeto.

A partir desse pano de fundo, identifique e caracterize alguns aspectos desse percurso, tais como: o nascimento do jornalismo; o jornalismo no Brasil e a chegada da televisão; o impacto das novas tecnologias; as principais diferenças entre jornalismo impresso e telejornalismo.

RASCUNHO